Polissemia dos vocábulos hebraicos relacionados com partes do corpo: peculiaridade do texto bíblico hebraico

Polysemy of Hebrew words related to parts of the body: peculiarity of the Hebrew Bible text

Edson de Faria Francisco[1]

Submetido em 26/03/2026
Aceito em 09/06/2026

RESUMO

Neste artigo será tratada a natureza polissêmica de vários vocábulos do hebraico bíblico relacionados com partes do corpo. A seleção de alguns itens lexicográficos escolhida para este breve estudo aparece com bastante frequência ao longo do texto bíblico hebraico. Todavia, tais unidades lexicográficas apresentam variedade semântica em diversas passagens da Bíblia Hebraica, não podendo ser sempre traduzidas, especificamente, como componentes do corpo de humano ou de animal. O artigo apresentará os referidos vocábulos hebraicos e seus possíveis significados em diversos contextos do relato bíblico. Além do mais, tratará com tipos de versão bíblica, como tradução natural e tradução hiperliteral.

Palavras-chave: Bíblia Hebraica, hebraico bíblico, polissemia, lexicografia, tradução.

ABSTRACT

In this paper will deal the polysemic nature of various biblical Hebrew words related to parts of the body. The selection of some lexicographical items chosen for this brief study appears quite frequently throughout the Hebrew biblical text. However, such lexicographic units present semantic variety in several passages of the Hebrew Bible, and cannot be always translated, specifically, as components of human or animal body. The article will present these Hebrew words and their possible meanings in various contexts of the biblical account. In addition, the article will deal with types of biblical version, such as natural translation and hyperliteral translation.

Keywords: Hebrew Bible, biblical Hebrew, polysemy, lexicography, translation.

1 Introdução

Em geral, de acordo com lexicógrafos e linguistas, polissemia ou polissememia, sendo oposta à monossemia ou monossememia, pode ser definida como a variedade ou

[1] Doutor e Mestre em Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas pela USP. Professor na Faculdade Teológica Batista de São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: edsonffco@uol.com.br.

multiplicidade de significados para determinado vocábulo/lexema (Greimas e Courtés, 2008, p. 376-377; Dubois et alii, 2007, p. 471; Houaiss e Villar, 2009, p. 1518).[2] Ainda, polissemia pode indicar significados distintos de uma mesma palavra que são percebidos como extensões de um significado básico (Ilari, 2002, p. 151). No caso do texto bíblico hebraico, inúmeros itens lexicais possuem mais de um sentido, dependendo do contexto em que aparecem. Especificamente, o que se pode averiguar em relação à Bíblia Hebraica, é que o seu léxico é bastante limitado, totalizando algo em torno de 11.000 lexemas (Francisco, 2024, p. XIV). Isso indica que no período bíblico uma mesma palavra teria que ser usada para indicar realidades diversas, além de seu significado básico/primário/original. Normalmente, muitas lexias hebraicas apresentam um campo semântico bastante amplo, revelando que representam diversas realidades de significado. Todos os dicionários e léxicos dedicados ao hebraico bíblico evidenciam tal realidade semântica pertinente aos vocábulos hebraicos, isto é, a polissemia é uma importante peculiaridade da lexicografia hebraica, que não pode ser ignorada atualmente por nenhum hebraísta.

Em relação às palavras que indicam partes do corpo, tanto o de humano como o de animal, o que se pode verificar é que em muitas passagens do texto bíblico hebraico significam realidades diversas, sendo muito distantes da sua conceituação básica/original/principal, que é indicar algum componente físico de determinado corpo, tanto o de humano quanto o de animal (veja abaixo).

Concernente à conceituação de semântica, que é um conceito relacionado à polissemia, Marques (2001, p. 37) faz a seguinte explanação, que pode ser aplicada, também, à realidade lexicográfica geral do hebraico bíblico:

> De um modo geral, as inovações linguísticas e alterações de significado são vistas como resultantes de um esforço permanente de ajuste de expressão/pensamento/sentimento, a partir de associações entre forma e sentido das palavras. Nessa busca contínua de uma adequada expressão de ideias e emoções por meio da linguagem, atuam fatores externos e internos, que desencadeiam alterações de significado das palavras em relação aos seus referentes ou aos conceitos mentais que evocam, aos falantes, para os quais a língua deve veicular conceitos através de sinais externos intersubjetivos, e aos outros elementos da língua, especialmente os vocabulares e locucionais.

É possível verificar que muitas palavras do hebraico bíblico, que apresentam polissemia, de uma maneira ou outra, refletem alguns dos conceitos explanados acima por Marques, como se verá ao longo deste breve estudo (veja abaixo).

Ainda sobre a conceituação de semântica, alguns apontamentos teóricos podem ser úteis para o presente estudo. De acordo com Oliveira (2003, p. 17), basicamente, a semântica busca descrever o "significado" das palavras e sentenças, apesar da dificuldade de se definir o que seria exatamente "significado", por causa da sua complexa conceituação. Dubois (2007, p. 527) teoriza que a semântica é um meio de representação do sentido dos enunciados (isto é, o significado da palavra em um determinado contexto). Greimas e Courtés (2008, p. 432), explicando os vários tipos de semântica, denominam a "semântica lexical" como aquela que conserva a palavra como unidade de base (isto é, o vocábulo como base para as diversas acepções). Tais noções serão úteis para o desenvolvimento da presente pesquisa.

---

[2] Na obra de Greimas e Courtés (2008, p. 318, 376) são encontradas as formas polissememia e monossememia, possuindo as mesmas acepções das duas formas amplamente conhecidas (isto é, polissemia e monossemia). No presente texto dedicado à variedade semântica de vocábulos hebraicos, foi escolhido o termo "polissemia" por ser normalmente o mais conhecido.

2 A natureza polissêmica de vocábulos do hebraico bíblico

Os massoretas[3], no decorrer da Idade Média, já tinham percebido a complexa realidade semântica de muitos vocábulos do hebraico bíblico e elaboraram anotações a respeito da sua natureza polissêmica. Algumas observações massoréticas são as seguintes: ב ותרין לישנין (isto é, duas vezes e com dois significados) e ב ב ותרויהון תרין לישנין (isto é, duas vezes e ambas delas com dois significados).

Essas notas textuais, redigidas em aramaico, podem ser definidas como "dois significados", "dois sentidos", "duas significações", "duas acepções", "duas definições" (veja Kittel; Kahle, 1973, p. L; Elliger; Rudolph, 1997, p. LVIII; Schenker *et al.*, 2004, p. XCVII; Dotan, 1972, col. 1422; 2005, p. 77; Yeivin, 1980, p. 98; 2003, p. 82; Scott, 1995, p. 51; Kelley; Mynatt; Crawford, 1998, p. 127; Himbaza, 2023, p. 282; Francisco, 2008, p. 159). Esse tipo de comentário textual é encontrado na *masora parva* e na *masora magna* dos códices massoréticos medievais, como os códices de Alepo (M^A) (c. 925-930 EC), de Leningrado B19a (M^L) (c. 1008-1009 EC), Oriental 4445 (M^B) (c. 925 EC), do Cairo dos Profetas (M^C) (c. 895-896? EC, 990? EC), entre outros manuscritos.[4] Esse tipo de anotação massorética é relacionada com situações de homonímia em que uma determinada palavra aparece somente duas vezes ao longo do texto bíblico hebraico, mas com duas acepções distintas, sendo, também, ocorrência de polissemia.[5] Por exemplo, a unidade lexicográfica com conjunção aditiva וּבְרָכָה é vertida como "e bênção" (veja Pv 11.26) e como "e Beraca" (veja 1Cr 12.3) (isto é, em Pv 11.26 o referido item lexical, possuindo conjunção aditiva, denota um substantivo feminino singular e em 1Cr 12.3, tendo o mesmo elemento gramatical, denota um nome próprio masculino) (veja Even-Shoshan, 1997, p. 208; Andersen; Forbes, 1992, p. 66).

Waltke e O'Connor (2006, p. 48, 344, n. 4) comentam um detalhe crucial a respeito da polissemia no hebraico bíblico, afirmando que ela indica a capacidade de uma lexia ou morfema possuírem diversos significados distintos, quando somente um deles é utilizado em determinado enunciado (isto é, passagem/trecho). Eles explanam, além do mais, que

---

3 Massoreta: escriba judeu do período medieval (c. 7º séc. EC-séc. 12), responsável pela preservação e transmissão do texto da Bíblia Hebraica. Além de preservarem e transmitirem o texto consonantal como um todo, desenvolveram a vocalização, a acentuação e as notas da massorá e as adicionaram à estrutura consonantal da Bíblia Hebraica (Beit-Arié; Sirat; Glatzer, 1997, p. 20; Sirat, 2002, p. 34, 44; Dukan, 2006, p. 91, 97; Tov, 2017, p. 35, 43, 64, 67, 426; 2022, p. 47, 49, 50, 52, 461; Dotan, 1972, col. 1416-1417; Yeivin, 1980, p. 1, 49; 2003, p. טו, 16; Kelley, Mynatt e Crawford, 1998, p. 14-16; Weingreen, 1982, p. 11; Khan, 2013, p. 1-2; Ofer, 2019, p. 4; Martín Contreras; Seijas de los Ríos-Zarzosa, 2010, p. 28, 51, 55; Römer; Macchi, 1994, p. 9; Scott, 1995, p. 8; Himbaza, 2023, p. 82, 85, 89, 90; Trebolle Barrera, 1996, p. 316, 318; Pisano, 2000, p. 45; Fischer, 2013, p. 23, 305; Brotzman; Tully, 2021, p. 78, 270; Francisco, 2008, p. 248, 249, 630, 631; 2024, p. LXXIII, LXXVII, LXXX, LXXXVI).

4 *Masora parva* (lat. pequena massorá): anotações escritas entre as colunas e nas margens laterais externas do texto bíblico hebraico nos códices massoréticos de tradição tiberiense, geralmente em sentido vertical; as notas são dedicadas a várias situações redacionais pertinentes ao texto bíblico hebraico. *Masora magna* (lat. grande massorá): anotações redigidas nas margens superior e inferior dos fólios dos códices massoréticos de tradição tiberiense, comumente em sentido horizontal; geralmente, a *masora magna* complementa ou detalha as informações fornecidas pela *masora parva*, sendo semelhante a um tipo de "concordância" da Bíblia Hebraica (Beit-Arié; Sirat; Glatzer, 1997, p. 20; Sirat, 2002, p. 44-45; Dukan, 2006, p. 94; Tov, 2017, p. 68, 426; 2022, p. 52, 53, 460, 461; Dotan, 1972, col. 1418; Yeivin, 1980, p. 64, 74; 2003, p. 60, 66; Kelley; Mynatt; Crawford, 1998, p. 1, 46, 51; Khan, 2013, p. 67; Ofer, 2019, p. 13-14; Martín Contreras; Seijas de los Ríos-Zarzosa, 2010, p. 39-40; Römer; Macchi, 1994, p. 9-10; Scott, 1995, p. 11; Himbaza, 2023, p. 140, 150, 160; Trebolle Barrera, 1996, p. 319, 320, 697; Pisano, 2000, p. 45; Fischer, 2013, p. 35, 305; Brotzman; Tully, 2021, p. 83, 270; Francisco, 2008, p. 118, 160, 169; 2024, p. LXXXVI-LXXXVIII).

5 Homonímia: termo técnico linguístico que designa palavras com significados distintos, mas com a mesma forma gráfica e fônica ou apenas fônica (Greimas; Courtés, 2008, p. 249; Dubois *et al.*, 2007, p. 326; Houaiss; Villar, 2009, p. 1033).

a polissemia é assunto de natureza essencialmente lexicográfica, em que são apontados possíveis significados de um determinado vocábulo. Este breve estudo desenvolve tal afirmativa, ao abordar a polissemia das lexias hebraicas que denotam componentes do corpo em conexão com a lexicografia hebraica (veja abaixo).

Normalmente, o caráter polissêmico das palavras hebraicas é mencionado e explicado, mesmo que muito brevemente, nas introduções das obras lexicográficas dedicadas ao hebraico bíblico (Koehler; Baumgartner, 2001, p. LXXII, CIII; Clines, 2025, p. 8; Alonso Schökel, 2004, p. 6, 11; Kirst *et al.*, 2014, p. VII; Davidson, 2018, p. XII; Francisco, 2024, p. XIII). Portanto, os autores dos dicionários e léxicos devotados à principal língua original da Bíblia Hebraica já informam tanto o leitor quanto o tradutor a respeito da importante natureza polissêmica de inúmeras lexias hebraicas.

Em relação aos vocábulos que denotam partes do corpo, o fenômeno da polissemia também pode ser verificado (veja abaixo). O que se percebe é que existe realmente uma acepção original/básica/primária que denota algum componente do corpo. Na maioria dos casos, tal significação é a mais representativa, aparecendo em numerosas passagens da Bíblia Hebraica. Entretanto, de acordo com variados contextos do texto bíblico hebraico, a palavra, que denota algum componente corporal, pode significar outras realidades e não algum membro constituinte do corpo (veja abaixo).

3 Palavras hebraicas que significam, primariamente, componentes do corpo

Neste breve estudo é analisado um grupo de palavras hebraicas que denotam partes do corpo. Os vocábulos elencados neste tópico, com os seus respectivos significados, são os seguintes: אֹזֶן (heb. ouvido, orelha), אַף (heb. narina, nariz, face, rosto, focinho, fúria, ira), אֶצְבַּע (heb. dedo, polegar, medida de comprimento), גְּוִיָּה (heb. corpo, cadáver, defunto, carcaça, pessoa), זְרוֹעַ (heb. braço, antebraço, espádua, auxílio, força, poderio militar, violência), יָד (heb. mão, pata, margem, lado, obelisco, encaixe, suporte, áxis), נֶפֶשׁ (heb. garganta, pescoço, pessoa, cadáver, vida, fôlego, vontade, desejo, apetite), עַיִן (heb. olho, vista, íris, fonte, aspecto, aparência), פֶּה (heb. boca, bico, embocadura, bocado, fio da espada, palavra, declaração), פָּנֶה (heb. face, fronte, presença, diante, frente a, superfície, antigamente, antes de), רֹאשׁ (heb. cabeça, pico, cume, copa, topo, cabeceira, chefe, líder, o melhor) e רֶגֶל (heb. pé, pata, vez) (Brown; Driver; Briggs, 1996, p. 23, 60, 156, 283, 388, 659, 744, 804, 815, 840, 910, 919; Koehler; Baumgartner, 2001, p. 27-28, 76, 81, 183, 280-281, 386-387, 711-713, 817-818, 914-915, 938-943, 1164-1167, 1184-1185; Duke, 2024, p. 14, 35, 37, 85, 186, 238, 395, 439, 466, 472, 526, 531; Clines, 2025, p. 39, 78, 81, 153, 229, 305, 539, 609, 662, 674, 763, 771; Alonso Schökel, 2004, p. 37, 71, 73, 135, 198, 264, 443, 490, 530, 538, 599, 605; Holladay, 2010, p. 10, 32, 34, 78, 129, 181, 344, 385, 410-411, 416-417, 469, 473; Davidson, 2018, p. 149, 172, 300, 437, 501, 830, 878, 907, 915, 931, 971, 976; Kirst *et al.*, 2024, p. 6, 15, 16, 39, 61, 85, 159, 178, 192, 195, 221, 222; Francisco, 2024, p. 22, 51-52, 54, 113, 171-172, 229, 419, 465, 503, 511-512, 575, 578-579). Tais lexias constam numerosas vezes ao longo do texto bíblico hebraico e em variados contextos.[6] Além do mais, normalmente tais vocábulos são muito

[6] De acordo com Even-Shoshan (1997, p. 30-31, 99-101, 104, 230, 339, 422-430, 772-776, 852-857, 937-939, 949-952, 1048-1051, 1059-1061) e Andersen e Forbes (1992, p. 38, 49, 50, 71, 90, 112, 172, 188, 199, 202, 224, 226), a quantidade de vezes que cada palavra aparece em diversos contextos da Bíblia Hebraica (mas sem levar em conta a variedade semântica) é a seguinte: אֹזֶן (heb. ouvido, orelha): 187 vezes; אַף (heb. narina, nariz, face, rosto, focinho, fúria, ira): 277 vezes; אֶצְבַּע (heb. dedo, polegar, medida de comprimento): 31 vezes; גְּוִיָּה (heb. corpo, cadáver, defunto, carcaça, pessoa): 13 vezes; זְרוֹעַ (heb. braço, antebraço, espádua, auxílio, força, poderio militar, violência): 91 vezes; יָד (heb. mão, pata,

conhecidos e são citados amiúde em inúmeras gramáticas e vocabulários devotados ao hebraico bíblico.

Na lista abaixo constam algumas palavras selecionadas para este estudo com seus significados possíveis e suas referências bíblicas correspondentes:

a) יָד: 1. mão (isto é, parte do corpo de humano) (veja Êx 21.24 [2x]); 2. pata (isto é, parte do corpo de animal [urso]) (veja 1Sm 17.37); 3. margem (isto é, parte de caminho) (veja Sl 140.6); 4. obelisco (isto é, edificação produzida em homenagem a alguém) (veja 2Sm 18.18); 5. fio (isto é, lado afiado de espada) (veja Ez 35.5); 6. axés (isto é, eixo de roda) (veja 1Rs 7.32) etc.;
b) עַיִן: 1. olho (isto é, parte do corpo de humano) (veja Êx 21.24 [2x]); 2. fonte (isto é, aquífero) (veja 1Sm 29.1); 3. aspecto (isto é, aparência do maná) (veja Nm 11.7 [2x]) etc.;
c) פֶּה: 1. boca (isto é, parte do corpo de humano) (veja Êx 4.10); 2. bico (isto é, parte do corpo de animal [ave]) (veja Gn 8.11); 3. embocadura (isto é, parte de ribanceira) (veja Is 19.7); 4. fio (isto é, lado afiado de espada) (veja Js 6.21); 5. ponta (isto é, extremidade) (veja 2Rs 10.21) etc.;
d) רֹאשׁ: 1. cabeça (isto é, parte do corpo de humano) (veja 1Sm 10.1); 2. cume (isto é, parte de montanha) (veja Gn 8.5); 3. copa (isto é, parte de árvore) (veja 2Sm 5.24); 4. cabeceira (isto é, parte de rio) (veja Gn 2.10); 5. início (isto é, começo de algo) (veja Jz 7.19) etc.

Primeiramente, se constata a evidente polissemia das unidades lexicográficas hebraicas arroladas no parágrafo anterior. A acepção original/básica/primária de cada lexia possui relação com alguma parte do corpo humano (isto é, as acepções de número 1), tais como: mão, olho, boca e cabeça. Secundariamente, se verifica que as demais definições são relacionadas com diferentes realidades, tais como: parte do corpo de animal (pata), acidente geográfico (fonte de água, embocadura de rio, cabeceira de rio, cume de montanha e copa de árvore), instrumento militar (espada), edificação (obelisco), alimento (maná), artefato de locomoção (eixo de roda) etc. Tal diversidade de significação revela que, dependendo do contexto, o vocábulo hebraico deve ser, necessariamente e obrigatoriamente, adequado no processo de tradução do texto da Bíblia Hebraica. Sem tal cuidado, a tradução resultante poderia ser incompreensível ou, até mesmo, exótica para o leitor (veja abaixo).

Para além do âmbito do hebraico bíblico, a língua hebraica possui unidades lexicais que indicam diversos fatos, mas não tendo nenhuma conexão com componentes corporais, como é o caso do hebraico rabínico.[7] Existem palavras no hebraico rabínico que designam diversas realidades humanas, mas que não são calcadas em partes do corpo, por exemplo, as seguintes: הַכְרָזָה (heb. declaração) (isto é, afirmação proferida por alguém) (veja Talmude Babilônico: *Sanḥedrîn* 26b) (hebraico bíblico: פֶּה [heb. boca]); מַקּוֹר (heb. bico) (isto é, parte do corpo de animal [ave]) (veja Talmude Babilônico: *Kelîm* 29.6) (hebraico bíblico: פֶּה [heb. boca]); מַנְהִיג (heb. chefe) (isto é, cargo hierárquico

margem, lado, obelisco, encaixe, suporte, áxis): 1617 vezes; נֶפֶשׁ (heb. garganta, pescoço, pessoa, cadáver, vida, fôlego, vontade, desejo, apetite): 753 vezes; עַיִן (heb. olho, vista, íris, fonte, aspecto, aparência): 887 vezes; פֶּה (heb. boca, bico, embocadura, bocado, fio da espada, palavra, declaração): 502 vezes; פָּנֶה (heb. face, fronte, presença, diante, frente a, superfície, antigamente, antes de): 2040 vezes; רֹאשׁ (heb. cabeça, pico, cume, copa, topo, cabeceira, chefe, líder, o melhor): 600 vezes e רֶגֶל (heb. pé, pata, vez): 243 vezes.

7 O hebraico rabínico, também denominado hebraico talmúdico ou neo-hebraico, se desenvolveu entre o 2º século EC e o século 10. É basicamente a linguagem da literatura rabínica surgida no decorrer da época medieval. O principal *corpus* literário representativo, mas não sendo o único, do hebraico rabínico são o Talmude Hierosolimitano (concluído em torno do 5º séc. EC, na Palestina) e o Talmude Babilônico (terminado por volta do 6º séc. EC, na Babilônia) (veja Sáenz-Badillos, 1996, p. 166, 171).

administrativo) (veja Talmude Babilônico: *Bavá Batrá* 91a) (hebraico bíblico: רֹאשׁ [heb. cabeça]); נְשִׁימָה (heb. fôlego) (isto é, ação do órgão respiratório de ser vivo) (veja Talmude Babilônico: *Meguillá* 16b) (hebraico bíblico: נֶפֶשׁ [heb. garganta]); רְאִיָה (heb. vista) (isto é, aquilo que se apresenta, sendo perceptível ao olho de ser vivo) (veja Talmude Babilônico: *Bavá Batrá* 2b) (hebraico bíblico: עַיִן [heb. olho]) e תֵּיאָבוֹן (heb. apetite) (isto é, ação relacionada com desejo de se alimentar de ser vivo) (veja Talmude Babilônico: *Ḥullîn* 84a) (hebraico bíblico: נֶפֶשׁ [heb. garganta]) (veja Jastrow, 2005, p. 351, 798, 830, 939, 1436, 1663). Por meio de tais exemplificações, é possível perceber que a língua hebraica desenvolveu ao longo dos séculos, após o período bíblico, vocábulos específicos para indicarem determinadas realidades humanas, mas sem conexão com partes do corpo. Teoricamente, tais lexias não teriam existido anteriormente durante a evolução do hebraico bíblico (isto é, pelo menos o hebraico bíblico não teria registrado tais palavras). Por meio desta concisa pesquisa, é possível aferir que o hebraico rabínico cunhou diversos itens lexicais para expressarem a realidade diversa da vida humana, mas sem recorrer a membros do corpo, como normalmente se constata no hebraico da época bíblica.

Dois itens lexicográficos hebraicos, selecionados para esta concisa pesquisa, denotam duas realidades relacionadas entre si: אֹזֶן, que pode significar tanto "ouvido" quanto "orelha" (isto é, ambos os componentes corporais são situados na cabeça) e אֶצְבַּע, que pode denotar tanto "dedo" quanto "polegar" (isto é, ambos os membros corporais são localizados na mão). Essas duas unidades lexicais são circunscritas à esfera do corpo humano, sendo distintas dos demais vocábulos escolhidos para este estudo, que indicam também outras realidades para além dos membros constituintes do corpo. Concluindo, as duas lexias hebraicas mencionadas são também exemplos de polissemia.

Geralmente, as publicações lexicográficas dedicadas ao hebraico bíblico apresentam as variadas possibilidades de tradução para alguma palavra que significa, primariamente, alguma parte do corpo. Como ilustração geral para tal afirmação, o lexema עַיִן é mostrado em uma obra lexicográfica dedicada ao hebraico bíblico e que pode servir como exemplo de polissemia de um vocábulo:

Figura 1 – Exemplo de polissemia do lexema עַיִן

I עַיִן [*ara.bíb.* =] [√ עין] [*ara.* עַיִן, עֵינָא, עֵינָא; *acd. īnu*; *ass. ēnu, īnu*; *ugr.* ʿn; *sir.* ʿainā'; *árb.* ʿayn; *egp.* ʿyn] *sub.fem.&mas.*: **1.** olho (i.e. parte do corpo de humano) (Êx 21.24 [2x]); **2.** olho (i.e. alusão antropomórfica associada a YHWH) (Dt 11.12); **3.** olho (do gado miúdo) (Gn 30.41); **4.** olho (de accipitrídeo) (Jó 28.7); **5.** olho (de imagem de deidade não israelita/judaíta) (Sl 115.5); **6.** olho (i.e. presença de testemunhas) (Gn 23.11); **7.** olho (i.e. desapreço/desestima por parte de humano) (Gn 16.4); **8.** olho (i.e. apreço/estima por parte de YHWH) (Gn 6.8); **9.** olho (i.e. superfície da Terra) (Êx 10.5); **10.** olho (i.e. exterioridade de doença em roupa) (Lv 13.55); **11.** fonte (de águas) (Jz 7.1); **12.** aspecto (i.e. aparência do maná) (Nm 11.7 [2x]); **13.** aspecto (i.e. aparência dos pés de ente celestial em Ez 1) (Ez 1.7); **14.** aspecto (i.e. aparência de algo acima da cabeça de ente celestial em Ez 1) (Ez 1.22).

Fonte: Francisco (2024, p. 465).

Por meio da ilustração acima, verifica-se que a entrada lexicográfica עַיִן denota "olho" em vários contextos, tanto em referência ao humano (veja Êx 21.24 [2x]) quanto em analogia a diversos animais (veja Gn 30.41; Jó 28.7). Além disso, a referida lexia serve,

da mesma maneira, como alusão antropomórfica associada a YHWH (veja Dt 11.12). Além da acepção "olho", a mencionada unidade lexical pode significar, também, "fonte" (de águas) (veja Jz 7.1) e "aspecto" (aparência do maná) (veja Nm 11.7 [2x]). Assim sendo, não seria possível traduzir o vocábulo עַיִן, somente e unicamente, da mesma maneira como "olho". Em vários contextos, as acepções "fonte" e "aspectos" seriam esperados, e até mesmo seriam obrigatórias, em qualquer tradução da Bíblia Hebraica.

4 Significado primário e significados secundários

Todas as lexias elencadas para este estudo possuem uma acepção primária e acepções secundárias (veja acima). A acepção primária (básica/principal) sempre se refere a alguma parte do corpo, por exemplo, o item lexical פֶּה que pode ser traduzido, na grande maioria das vezes, como boca: 1. boca (isto é, parte do corpo de humano) (veja Gn 45.21; 47.12; Êx 38.21; Sl 63.12; Pv 27.21; Et 7.8 etc.); 2. boca (isto é, alusão antropomórfica associada a YHWH) (veja Êx 17.1; Lv 24.12; Nm 9.20 [2x]; Js 15.13; 2Rs 24.3; 1Cr 12.24 etc.); 3. boca (isto é, abertura de poço) (veja Gn 29.3 [2x]); 4. boca (isto é, entrada de caverna) (veja Js 10.18,22,27); 5. boca (isto é, som de alaúde) (veja Am 6.5). É possível constatar que o sentido de "boca" serve tanto para indicar um componente do corpo humano quanto como referência antropomórfica associada à deidade israelita/judaíta. Além de tais usos, a mesma acepção é relacionada com outras realidades para além da esfera propriamente corporal (isso se se levarmos em consideração que abertura de poço, entrada de caverna e som de alaúde possam ser considerados como partes dos "corpos" de tais realidades). Tal significação pode ser classificada como primária (básica/principal). Além do significado primário (básico/principal) de "boca", a mesma unidade lexicográfica pode ser vertida, também, como: 1. bico (isto é, parte do corpo de animal [ave]) (veja Gn 8.11; Is 10.14); 2. embocadura (isto é, ribanceira) (veja Is 19.7); 3. fio (isto é, lado afiado da espada) (veja Gn 34.26; Êx 17.13; Dt 13.16 [2x] etc.); 4. ponta (isto é, extremidade) (veja 2Rs 10.21 [2x]; 21.16 [2x]) e 5. gola (isto é, parte de vestimenta) (veja Sl 133.2). Esses cinco últimos sentidos podem ser classificados como secundários e dependem do contexto em que estão inseridos para serem traduzidos adequadamente.

5 Formas possíveis de tradução: natural e hiperliteral

Em alguma tradução do texto bíblico hebraico, seria admissível imaginar variadas maneiras de se traduzir alguma palavra que denotaria, primariamente, algum membro do corpo, mas pelo contexto, indicaria outra realidade. Por exemplo, seria aceitável conceber uma tradução natural e uma tradução hiperliteral, sendo opostas uma à outra. Alguns poucos exemplos comparativos podem ser ilustrativos para análise e reflexão:

a) פֶּה: fio (isto é, lado afiado da espada) (veja Gn 34.26). Em Gênesis 34.26 é achada a expressão הָרְגוּ לְפִי־חָרֶב. Em uma tradução natural seria "mataram a fio de espada". Porém, em uma versão hiperliteral seria algo como "mataram à boca de espada". Pelo contexto, o vocábulo פֶּה não poderia ser vertido como um componente do corpo de humano ou de animal, mas, sim, como a parte afiada de instrumento militar;

b) רֹאשׁ: soma (isto é, resultado matemático) (veja Sl 139.17). No Salmo 139.17 consta a locução עָצְמוּ רָאשֵׁיהֶם. Em uma versão natural seria "são numerosas as somas deles". Todavia, em uma tradução hiperliteral seria algo como "são numerosas as cabeças deles". Por causa do contexto, o item lexical רֹאשׁ teria que

ser traduzido como um somatório matemático e não como a parte superior do corpo de humano ou de animal;

c) רֶגֶל: vez (isto é, ocorrência sucessiva) (veja Êx 23.14). Em Êxodo 23.14 é encontrada a expressão שָׁלֹשׁ רְגָלִים. A tradução natural como "três vezes" seria aceitável, sendo considerada adequada. Entretanto, a versão como "três pés" seria classificada como hiperliteral. Devido ao contexto, a lexia רֶגֶל não designa a parte inferior do corpo de humano, mas, sim, as ocorrências sucessivas de determinado evento.

Por meio das exemplificações acima, é plausível conceber mais de um tipo de tradução dos três itens lexicais hebraicos mencionados no presente tópico, como traduções naturais e hiperliterais. Todavia, é possível verificar que existem situações limítrofes da versão hiperliteral que não poderiam ser ultrapassadas e que, com certeza, acarretariam prejuízo de compreensão por parte do leitor. Nos três exemplos expostos neste tópico, as opções hiperliterais resultariam em tradução incompreensível, exótica ou enigmática, dificultando uma compreensão adequada. Portanto, não seria possível traduzir as três unidades lexicais hebraicas analisadas no parágrafo anterior (lembrando que as três lexias ocorrem muitas vezes na Bíblia Hebraica: פֶּה [502 vezes], רֹאשׁ [600 vezes] e רֶגֶל [243 vezes]), sempre e continuamente, da mesma maneira, como componentes do corpo, pois, devido aos variados contextos, indicam realidades distintas.

6 Possível classificação semântica

Marques (2001, p. 37) elenca diversos processos relacionados à semântica das palavras de uma determinada língua, como, por exemplo:

> (1) substituições (palavras que já existem numa língua passam a designar novos referentes); (2) analogias (entre os sons das palavras ou entre as características dos referentes [...]); (3) elipses (transferências de sentido ou criação de novos sentidos por supressão de elementos em locuções [...]); (4) criações designativas conscientes (metafóricas, metonímicas, gírias, termos afetivos etc.); (5) transferências (uso de palavras transpostas de um plano conceitual para outro ou do âmbito de falares especiais para a língua geral); (6) permutas (designações e criações vocabulares que, [...], pareçam equívocas, se generalizam: transferências de designações de referentes a outros, sem clara relação entre os elementos que sofrem mudança semântica); (7) adequações (criação de termos para designar novos referentes, modificações fônicas por simbolismo sonoro, empréstimos etc.).

De uma maneira ou outra, alguns dos processos semânticos arrolados por Marques poderiam ser aplicados aos vocábulos hebraicos que denotam, primariamente, membros do corpo. Talvez, de maneira geral, o processo 1 (substituições) poderia ser aplicado, pelo menos, para a maioria dos itens lexicais hebraicos escolhidos e debatidos neste estudo (isto é, as palavras já existiam na língua e passavam a designar novos referentes). Quiçá seja o caso de יָד (heb. mão), נֶפֶשׁ (heb. garganta), עַיִן (heb. olho), פֶּה (heb. boca), פָּנֶה (heb. face), רֹאשׁ (heb. cabeça) e רֶגֶל (heb. pé). O processo 2 (analogias) poderia ser aplicado, talvez, a זְרוֹעַ (heb. braço), que aludiria à força, poderio militar e violência (isto é, o braço simbolizaria força, poderio e algum tipo de ação violenta), a אַף (heb. narina), que aludiria à fúria, ira (isto é, o componente corporal dilata quando alguém é acometido por raiva não controlável) e a גְּוִיָּה (heb. corpo), que aludiria ao cadáver, defunto e carcaça (isto é, o corpo entra em processo de decomposição quando acontece a morte). Todavia, tais classificações semânticas seriam meras possibilidades, devendo ser aprofundadas ou reavaliadas em alguma possível pesquisa posterior.

7 Considerações finais

Como conclusão geral, é imprescindível que o tradutor tenha sensibilidade na tarefa tradutológica, mesmo para alguma tradução considerada literal ou formal da Bíblia Hebraica. Nem sempre os vocábulos hebraicos analisados neste estudo denotam, especificamente, alguma parte do corpo humano, mas, ao contrário, podem significar realidades diversas, como foi demonstrado no presente texto. Ainda, o tradutor deve ser sensível e ser consciente em relação à tradução de vocábulos que significam outras realidades para além dos membros do corpo. A consulta aprofundada e até mesmo exaustiva em obras lexicográficas deve ser de praxe na atividade de tradução do texto bíblico hebraico. Qualquer pessoa que tem como tarefa traduzir a Bíblia Hebraica deve ter consciência de que muitas palavras hebraicas possuem mais de um significado, dependendo do contexto em que elas estão inseridas na narrativa bíblica. A pessoa que almeja produzir uma versão hiperliteral, não levando em conta o contexto, encontrará, sem dúvida, inúmeras dificuldades reais e seu trabalho resultará em uma obra incompreensível e até excêntrica, como foi mostrado nesta pesquisa.

Por fim, Barnwell (2011, p. 119) afirma que o significado de um vocábulo somente pode ser compreendido plenamente dentro do próprio contexto do relato bíblico. Ela aconselha que o tradutor deve tentar compreender a sequência de ideias na passagem bíblica como um todo e não de maneira isolada. Ela ainda adverte o tradutor a evitar o perigo de se separar uma frase ou oração de seu contexto imediato. Tal asseveração deixa consciente o tradutor da Bíblia Hebraica a respeito do risco de se ignorar o contexto da narrativa bíblica ao se traduzir lexias, tendo por base tão somente o seu significado básico e original, não levando em consideração a sua possível natureza polissêmica.

Referências

ALONSO SCHÖKEL, Luís (ed.). *Dicionário bíblico hebraico-português*. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

ANDERSEN, Francis I.; FORBES, A. Dean. *The vocabulary of the Old Testament*. Roma: Pontificium Institutum Biblicum, 1992.

BARNWELL, Katharine. *Tradução bíblica:* um curso introdutório aos princípios básicos de tradução. 3. ed. Barueri-Anápolis: Sociedade Bíblica do Brasil-Associação Internacional de Linguística, 2011.

BEIT-ARIÉ, Malachi; SIRAT, Colette; GLATZER, Mordechai. *Codices hebraicis litteris exarati quo tempore scripti fuerint exhibentes, tome I: jusqu´à 1020*. Turnhout: Brepols, 1997. Em hebraico e francês.

BROTZMAN, Ellis R.; TULLY, Eric J. *Crítica textual do Antigo Testamento:* uma introdução prática. São Paulo: Vida Nova, 2021.

BROWN, Francis; DRIVER, Samuel R.; BRIGGS, Charles A. (ed.). *The Brown-Driver-Briggs Hebrew and English lexicon*. Peabody: Hendrickson, 1996.

CLINES, David J. A. (ed.). *The shorter dictionary of classical Hebrew revised*. Sheffield: Sheffield Phoenix Press, 2025.

DAVIDSON, Benjamin (ed.). *Léxico analítico hebraico e caldaico:* todas as palavras e flexões do AT organizadas alfabeticamente e com análises gramaticais. São Paulo: Vida Nova, 2018.

DOTAN, Aron. Masorah. *In*: ROTH, Cecil (ed.). *Encyclopaedia judaica*. Jerusalem: Keter, 1972. vol. 16, col. 1419-1428.

DOTAN, Aron. *The awakening of word lore:* from the masora to the beginnings of Hebrew lexicography. Jerusalem: The Academy of the Hebrew Language, 2005. Em hebraico.

DOTAN, Aron. Masora's contribution to biblical studies - revival of an ancient tool. *In*: LEMAIRE, André (ed.). *Congress volume Ljubljana 2007*. Leiden: Brill, 2010. p. 57-69.

DUBOIS, Jean *et al.* (ed.). *Dicionário de linguística*. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

DUKAN, Michèle. *La Bible hébraïque:* les codices copiés en Orient et dans la zone séfarade avant 1280. Turnhout: Brepols, 2006.

DUKE, Robert R. (ed.). *Biblical Hebrew and Aramaic dictionary*. Grand Rapids: Zondervan Academic, 2024.

ELLIGER, Karl; RUDOLPH, Wilhelm (ed.). *Biblia Hebraica Stuttgartensia.* 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

EVEN-SHOSHAN, Abraham (ed.). *A new concordance of the Old Testament:* using the Hebrew and Aramaic text. 2. ed. Grand Rapids: Baker, 1997. Em hebraico.

FISCHER, Alexander A. *O texto do Antigo Testamento:* edição reformulada da introdução à Bíblia Hebraica de Ernst Würthwein. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

FRANCISCO, Edson de F. *Manual da Bíblia Hebraica:* introdução ao Texto Massorético – guia introdutório para a Biblia Hebraica Stuttgartensia. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

FRANCISCO, Edson de F. (ed.). *Léxico do Antigo Testamento interlinear hebraico-português*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2024.

GREIMAS, Algirdas J.; COURTÉS, Joseph (ed.). *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Contexto, 2008.

HIMBAZA, Innocent. *Manuel de la Bible hébraïque:* Biblia Hebraica Stuttgartensia (BHS), Biblia Hebraica Quinta (BHQ). Genève: Labor et Fides, 2023.

HOLLADAY, William L. (ed.). *Léxico hebraico e aramaico do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2010.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro S. (ed.). *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

ILARI, Rodolfo. *Introdução ao estudo do léxico:* brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2002.

JASTROW, Marcus (ed.). *A dictionary of the Targumim, the Talmud Babli and Yerushalmi and the midrashic literature*. Peabody: Hendrickson, 2005. v. 1-2.

KHAN, Geoffrey. *A short introduction to the Tiberian masoretic Bible and its reading tradition*. 2. ed. New Jersey: Gorgias Press, 2013.

KELLEY, Page H.; MYNATT, Daniel S.; CRAWFORD, Timothy G. *The masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia:* introduction and annotated glossary. Grand Rapids-Cambridge: Eerdmans, 1998.

KIRST, Nelson *et al.* (ed.). *Dicionário hebraico-português & aramaico-português*. 29. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2014.

KITTEL, Rudolf; KAHLE, Paul E. (ed.). *Biblia Hebraica*. 16. ed. Stuttgart: Württembergische Bibelanstalt, 1973.

KOEHLER, Ludwig; BAUMGARTNER, Walter (ed.). *The Hebrew and Aramaic lexicon of the Old Testament* - study edition. Leiden-Boston-Köln: Brill, 2001. 2 v.

LEMAIRE, André (ed.). *Congress volume Ljubljana 2007*. Leiden-Boston: Brill, 2010.

MARQUES, Maria Helena D. *Iniciação à semântica.* 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MARTÍN CONTRERAS, Elvira; SEIJAS DE LOS RÍOS-ZARZOSA, María G. *Masora:* la transmisión de la tradición de la Biblia Hebrea. instrumentos para el estudio de la Biblia XX. Estella: Verbo Divino, 2010.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). *Introdução à linguística*: domínios e fronteiras, vol. 2. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

OFER, Yosef. *The masora on Scriptures and its methods*. Berlin-Boston: De Gruyter, 2019.

OLIVEIRA, Roberta P. de. Semântica. *In:* MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). *Introdução à linguística*: domínios e fronteiras, vol. 2. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 17-46.

PISANO, Stephen. O texto do Antigo Testamento. *In*: SIMIAN-YOFRE, Horácio (coord.). *Metodologia do Antigo Testamento*. Coleção Bíblica Loyola 28. São Paulo: Loyola, 2000. p. 39-71.

RÖMER, Thomas; MACCHI, Jean-Daniel. *Guide de la Bible Hébraïque:* la critique textuelle dans la Biblia Hebraica Stuttgartensia. Genève: Labor et Fides, 1994.

ROTH, Cecil (ed.). *Encyclopaedia judaica*. Jerusalem: Keter, 1972. 16 v.

SÁENZ-BADILLOS, Angel. *A history of the Hebrew language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

SCHENKER, Adrian *et al.* (ed.). *Biblia Hebraica Quinta*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2004-.

SCOTT, William R. *A simplified guide to BHS:* critical apparatus, masora, accents, unusual letters & other markings. 3. ed. N. Richland Hills: BIBAL Press, 1995.

SIMIAN-YOFRE, Horácio (coord.). *Metodologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Loyola, 2000.

SIRAT, Colette. *Hebrew manuscripts of the Middle Ages*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

TOV, Emanuel. *Crítica textual da Bíblia Hebraica*. Niterói: BV Books, 2017.

TOV, Emanuel. *Textual criticism of the Hebrew Bible*. 4. ed. Minneapolis: Fortress Press, 2022.

TREBOLLE BARRERA, Julio. *A Bíblia judaica e a Bíblia cristã:* introdução à história da Bíblia. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1996.

WALTKE, Bruce K.; O'CONNOR, Michael P. *Introdução à sintaxe do hebraico bíblico*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

WEINGREEN, Jacob. *Introduction to the critical study of the text of the Hebrew Bible*. Oxford: Oxford University Press, 1982.

YEIVIN, Israel. *Introduction to the Tiberian masorah*. Missoula: Scholars Press, 1980.

YEIVIN, Israel. *The biblical masora*. Studies in Language 3. Jerusalem: The Academy of the Hebrew Language, 2003. Em hebraico.

Estudos Bíblicos

OPEN ACCESS

Distribuído sob Creative Commons
CC-BY 4.0
© 2026 aos autores.
Publicado e Distribuído por ABIB

Revista Oficial da ABIB –
Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica